

Propostas pedagógicas

O n.º 9 da revista **Outras Economias** tem como tema a Educação. A educação como campo vasto de experiências educativas, formativas e pedagógicas, desde a escola, a universidade, a todos os contextos de educação não formal, com foco particular na Educação para o Desenvolvimento, e a ligação destes campos de atuação pedagógica com a economia e as outras economias.

Embora o número não se foque, assim, na educação formal e no sistema de ensino, queremos partilhar, enquanto propostas pedagógicas, cinco percursos educativos pensados e criados por professores/as que participaram numa formação sobre economia e desenvolvimento, realizada entre fevereiro e março de 2026, pelo CIDAC, tendo como base a revista.

Ao longo da formação, os e as professoras pesquisaram sobre temas de três edições - cooperativismo, agricultura(s) e acordos de comércio livre - e delinearam percursos pedagógicos sobre os mesmos. Estes percursos estão devidamente identificados com o nome dos e das autoras, a quem agradecemos por nos terem autorizado a publicá-los.

Esperamos que inspirem as práticas de educadores/as, tanto na sala de aula como noutros contextos, uma vez que os percursos são facilmente adaptáveis a outros enquadramentos pedagógicos.

E não se esqueça: há propostas pedagógicas também nos números anteriores que pode descobrir!

Cooperativismo - Percurso Pedagógico para o 3.º ciclo de escolaridade

Este percurso pedagógico foi elaborado pelas professoras Ana Oliveira, Anabela Silva, Bárbara Mesquita, Elsa Neves e pelo professor João Leitão.

Destinatários/as: estudantes do 9.º ano.

1. Situação-problema

Numa turma do 9.º ano, alguns/mas alunos/as não possuem calculadora científica, recurso frequentemente necessário nas aulas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química. Esta situação gera dificuldades na realização de atividades e avaliações, criando desigualdade de condições entre alunos/as.

Questão central: Como podemos, enquanto grupo, encontrar uma solução justa e coletiva para garantir que todos/as os/as colegas tenham acesso a uma calculadora?

2. Enquadramento na Educação para o Desenvolvimento

A atividade insere-se na Educação para o Desenvolvimento, permitindo aos e às alunas compreender que problemas económicos e sociais podem ser enfrentados através de soluções coletivas, solidárias e participativas.

- Desenvolve consciência sobre desigualdades no acesso a recursos;
- Valoriza a cooperação como ferramenta para resolução de problemas;
- Incentiva a responsabilidade coletiva e a cidadania ativa.

3. Articulação com o PASEO

A atividade contribui para o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:

- Relacionamento interpessoal: cooperação, respeito pelas ideias dos colegas, trabalho colaborativo.
- Pensamento crítico e criativo: análise de problemas concretos, proposta de soluções, argumentação.
- Responsabilidade e autonomia: organização de tarefas, participação ativa, cumprimento de compromissos.
- Consciência e participação cívica: solidariedade, participação na comunidade escolar, cidadania responsável.

4. Objetivos

Objetivo geral: Promover a compreensão da dimensão económica da cidadania através de uma experiência prática de cooperação que resolva um problema real da turma.

Objetivos específicos:

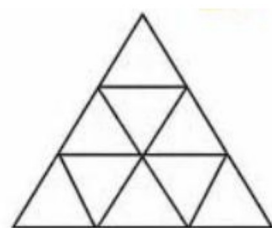
- Compreender o conceito de cooperativismo;
- Reconhecer as vantagens da cooperação;
- Conhecer o funcionamento de uma cooperativa;
- Desenvolver competências de participação democrática;
- Planear e concretizar uma ação coletiva de angariação de fundos.

5. Atividades

5.1 Exploração do cooperativismo

5.1.1 “Vamos contar triângulos”

- Contagem individual e depois em grupo;



- Discussão sobre a vantagem de trabalhar coletivamente.

5.1.2 Construção da palavra “COOPERATIVISMO”

- Divisão da turma em dois grupos;
- Distribuição de cartões com letras da palavra;
- Organização dos/das alunos/as para formar a palavra;
- Reflexão final sobre cooperação.

5.1.3 Debate sobre cooperativismo

- Grupos de quatro alunos/as escrevem o que entendem por cooperativismo em post-its;
- Apresentação no quadro e debate coletivo;
- Construção de definição comum.

5.2 Visita de estudo a uma cooperativa

- Observação do funcionamento e serviços prestados;
- Análise de tomada de decisões e participação dos membros;
- Discussão sobre vantagens do modelo cooperativo.

5.3 Mealheiro/Baú da Calculadora

Etapas:

1. Organização em grupos de quatro;
2. Debate de ideias para angariação de fundos (venda de bolos, campanhas solidárias, recolha de materiais recicláveis);
3. Seleção da iniciativa através de votação ou consenso;
4. Criação do “Mealheiro/Baú da Calculadora”;
5. Compra das calculadoras quando o objetivo financeiro é atingido.

6. Materiais necessários

- Cartões com letras da palavra “COOPERATIVISMO”;
- Post-its e marcadores;
- Imagem com triângulos para contagem;
- Mealheiro ou caixa para recolha de fundos;
- Materiais para as atividades de angariação de fundos;
- Transporte e autorização para visita à cooperativa.

7. Planificação temporal

Atividade	Duração estimada	Observações
Em sala de aula		
“Vamos contar triângulos”	20 min	Contagem individual e em grupo, debate
Construção da palavra “COOPERATIVISMO”	15 min	Organização em grupos, reflexão final
Debate sobre cooperativismo	25 min	Post-its, apresentação, definição comum
Fora da sala de aula		
Visita à cooperativa	2h	Curta duração, manhã ou tarde
Em sala de aula		
Planeamento do Mealheiro/Baú	40 min	Grupos de 4, debate, escolha da iniciativa
Implementação do Mealheiro/Baú	Variável	Recolha de fundos e compra de calculadoras
Reflexão final	30 min	Discussão coletiva sobre aprendizagens

8. Conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS 4 – Educação de qualidade: igualdade de acesso a recursos educativos;
- ODS 10 – Redução das desigualdades: soluções coletivas para necessidades individuais;
- ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: trabalho colaborativo e cooperativo.

9. Avaliação da atividade

Critérios:

- Participação e envolvimento;
- Cooperação e trabalho em equipa;
- Pensamento crítico e reflexão;
- Responsabilidade e autonomia.

Métodos:

- Observação direta do/a professor/a, que assume um papel de mediador/a;
- Autoavaliação dos/das alunos/os;
- Reflexão escrita ou oral.

10. Reflexão final do grupo

A dinâmica demonstrou que problemas reais do cotidiano escolar podem ser resolvidos de forma coletiva e cooperativa. Os e as alunas compreenderam:

- A importância da cooperação;
- O valor da responsabilidade partilhada;
- A ligação entre a escola e a comunidade;
- Que a economia pode ter uma dimensão solidária e participativa.

Esta experiência reforçou competências do PASEO e promoveu aprendizagens significativas, preparando os e as estudantes para a cidadania ativa, consciente e responsável.

Economia da Língua - Entre a hegemonia política e económica e a alternativa cosmopolita

Este percurso pedagógico foi elaborado pela professora Teresa Silva.

Duração: 90 minutos

Destinatários/as: estudantes do ensino básico e secundário

Visão Geral da Sessão

Introdução: 20 minutos - Bingo das Línguas: quebrar o gelo e despertar

Problematização: 40 minutos - World Café "As Vozes do Poder": análise crítica em curiosidade sobre o poder das línguas. mesas temáticas com guias de discussão.

Plenário: 20 minutos - Partilha dos resultados dos grupos e discussão coletiva sobre alternativas transformadoras.

Encerramento: 10 minutos - Síntese da sessão e palavra/sentimento de cada participante/estudante.

Princípios de ED: consciência crítica · desconstrução de hegemonias · valorização da diversidade · pluralismo · ação transformadora

Objetivos da Sessão

No final da sessão, os alunos deverão ser capazes de:

Identificar: A língua não apenas como comunicação, mas como uma "tecnologia" de poder e influência económica e política.

Analisar: Criticamente o papel do inglês como língua global, distinguindo entre dominação cultural e cosmopolitismo linguístico.

Refletir: Sobre as desigualdades criadas pela hierarquia das línguas no comércio e na geopolítica.

Propor: Alternativas e valorizar o plurilinguismo como ferramenta para uma cidadania global mais justa e plural.

1. Introdução – O Bingo das Línguas

20 minutos

Como funciona? Os e as alunas circulam pela sala e encontram uma pessoa diferente para cada pergunta. Quando alguém responde "sim", assina o quadrado correspondente. Cada pessoa só pode assinar um quadrado por ficha. O objetivo é fazer linha (horizontal, vertical ou diagonal) ou preencher toda a ficha.

Categorias de Perguntas:

- Contacto e domínio de línguas estrangeiras
- Poder e influência linguística
- História das línguas
- Herança cultural e colonialismo

Reflexão Rápida (5 minutos): O/a professor/a questiona sobre as respostas mais surpreendentes e termina com uma breve reflexão sobre a língua como veículo de comunicação, união e influência cultural.

2. World Café – "As Vozes do Poder"

40 minutos

O grupo divide-se em 3 ou 4 subgrupos. Cada grupo ocupa uma mesa com uma questão central e um guia de discussão. Um/a representante/porta-voz permanece na mesa enquanto os/as restantes circulam. Cada ronda dura 8 a 10 minutos.

Mesa 1: O Inglês como Tecnologia de Poder

Que inglês aprendemos – americano, britânico, indiano, nigeriano? O que diz esta escolha sobre o legado colonial e as relações de poder atuais? **Apoio:** citações sobre o domínio do inglês em diferentes esferas.

Mesa 2: Polarização e (In)Justiça Linguística

Um contrato em inglês assinado por um/a falante não-nativo/a pode ser desvantajoso? Como a imposição de uma língua cria "vencedores" e "vencidos"? Exemplos: turismo, migrações, acesso à informação. **Apoio:** notícias sobre línguas em perigo e barreiras linguísticas de pessoas migrantes.

Mesa 3: Cosmopolitismo vs. Dominação

Saber inglês abre portas – mas torna-nos cidadãos/ãos do mundo ou consumidoras/es de cultura hegemónica (EUA/Reino Unido)? Como distinguir ferramenta útil de instrumento de dominação?
Apoio: exemplos de inglês de outros países e expressões locais intraduzíveis.

Mesa 4: Alternativas Transformadoras

O Esperanto seria uma solução neutra? O português na lusofonia une ou mantém lógicas coloniais? O crescimento do espanhol nos EUA ou o amárico na União Africana (UA) representam pluralismo ou novas centralidades? **Apoio:** textos sobre Esperanto, Lusofonia e Amárico como língua da UA.

3. Plenário – Partilha e Discussão

20 minutos

Os e as representantes de cada mesa partilham as ideias principais. A discussão pode ser orientada pelas seguintes questões:

Utilidade vs. Dominação - Substituir uma hegemonia por outra resolve o problema ou apenas troca de centro?

Neutralidade vs. Identidade - Como distinguir uma ferramenta útil de um instrumento de dominação cultural?

Pluralismo vs. Novas Centralidades - Que tensões emergem entre plurilinguismo genuíno e a emergência de novas línguas dominantes?

O Que Podemos Fazer?

Em busca de alternativas concretas, podemos pensar em três níveis:

Individualmente - Consumir *media* noutras línguas e aprender línguas "não óbvias" além do inglês.

Coletivamente - Questionar os currículos escolares e exigir maior representação linguística e de outras línguas na sociedade.

Politicamente - Defender políticas de proteção das línguas ameaçadas e o multilinguismo nas instituições internacionais, bem como a aprendizagem de línguas como o crioulo nas escolas.

4. Encerramento da Sessão

10 minutos

Síntese do/da Docente - Resumir a discussão e alertar para as complexidades da língua nas relações internacionais – como uma língua ascende a língua global e quais as suas implicações políticas, económicas e culturais.

Palavra de Saída - Pedir a cada aluno/a que partilhe uma palavra, sentimento ou reflexão que leva consigo da sessão. Este momento de encerramento reforça a dimensão pessoal e emocional da aprendizagem e consolida as ideias trabalhadas.

Registar as palavras num quadro para ficar visível a todos/as.

Pós-Sessão – Visita de Estudo

Seguimento da reflexão

Para consolidar e aprofundar os temas trabalhados, seria interessante os e as alunas organizarem uma visita de estudo a uma instituição ou consulado de um país da Commonwealth, por exemplo, a Associação de Amizade & Negócios Nigéria Portugal.

Objetivo - Encontro com um responsável para questionar diretamente sobre as experiências linguísticas, o papel do inglês e as identidades culturais em contexto pós-colonial.

Perguntas Sugeridas - Qual a vossa relação com a língua inglesa e o legado colonial da mesma? De que forma a língua inglesa une os povos da Commonwealth?

Outras Opções - Consulado da Índia, da África do Sul ou do Quênia; Países CPLP e instituições culturais da Lusofonia; organizações de apoio a migrantes e refugiados/as em Lisboa.

Preparação da Visita de Estudo

1 - Antes da Visita - Pesquisa sobre o país, a sua história linguística e colonial, e o papel da língua inglesa na sua economia e política. Elaboração de perguntas em grupo.

2 - Durante a Visita - Entrevista semiestruturada ao responsável. Registo de notas, fotografias (com autorização) e impressões pessoais.

3 - Após a Visita - Projeto de turma - Reflexão coletiva em sala de aula. Produção de um pequeno relatório, podcast, vídeo ou exposição sobre o que aprenderam sobre língua, poder e identidade.

Quem nos alimenta e a que custo?

Este percurso pedagógico foi elaborado pelo professor Hélder Firmino*.

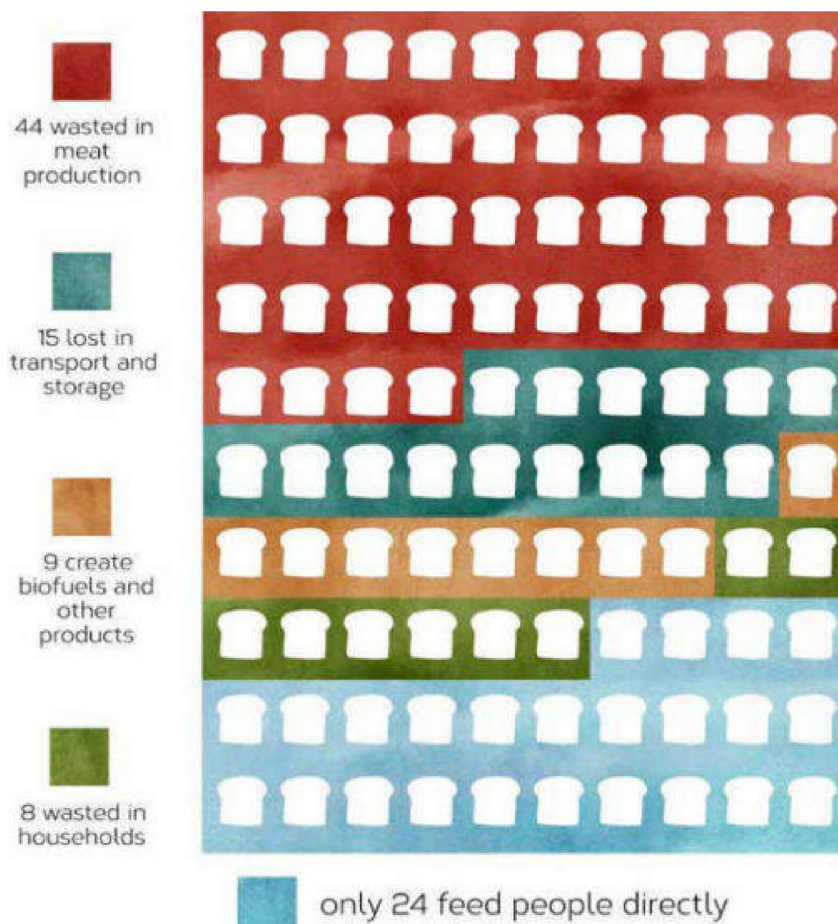
*Para esta atividade recorreu-se à ferramenta NotebookLM. O prompt (instrução) utilizado: "Construir Um Percurso Pedagógico Em Educação Para O Desenvolvimento / Cidadania E Desenvolvimento E Ter Em Mente Uma Sequência Pedagógica (Ver Exemplos: Ciclo Da Aprendizagem Experiencial E Percurso Do Recurso "Trabalho Hoje E No Futuro)": Desvendar – Aprofundar – Posicionar-se – Atuar – Avaliar – Partilhar»



1. Desvendar (Explorar e Provocar)

O objetivo inicial é confrontar os e as alunas com a realidade do sistema alimentar global.

Atividade: Análise do infográfico dos "100 sanduíches".



Conteúdo: Revelar que, na cadeia industrial, apenas 24% das calorias produzidas alimentam as pessoas diretamente, enquanto 44% são perdidas na produção de carne e 15% no transporte e armazenamento.

Pergunta norteadora: Se a agricultura industrial produz tanto, porque é que 70% da população mundial ainda depende da "Rede Alimentar Camponesa"?

2. Aprofundar (Análise Crítica e Dados)

Nesta fase, os e as alunas investigam os custos "invisíveis" da agricultura industrial.

Biodiversidade: Comparar a diversidade de sementes (2,1 milhões de variedades camponesas vs. 1.030 industriais) e de raças de gado (>8.774 raras na rede camponesa vs. <100 comerciais na industrial).

Recursos Naturais: Explorar o facto de a agricultura global consumir 70% da água doce do planeta, com países do Norte a utilizarem água "extraterritorial" de países do Sul.

Energia e Clima: Analisar como a cadeia industrial gasta até 9 vezes mais energia para produzir arroz do que a rede camponesa e como uma pessoa americana consome, em média, 2000L de petróleo por ano através da sua alimentação.

Desflorestação: Discutir o dado de que 71% da desflorestação na América Latina é causada pelo gado industrial.

3. Posicionar-se (Reflexão Ética)

Utilizar recursos audiovisuais para gerar empatia e debate moral.

Recurso: Visualização e debate sobre o documentário "[Ilha das Flores](#)".

Dinâmica: Discutir a hierarquia de acesso ao alimento apresentada no filme (seres humanos vs. porcos) e relacionar com a "Fatura da Agricultura Industrial", que inclui 4,8 biliões de dólares em custos sociais, ambientais e de saúde.

Reflexão: O/a aluno/a deve questionar se o atual modelo é justo e sustentável a longo prazo.

4. Atuar (Ação e Mudança)

Transformar o conhecimento em escolhas conscientes.

Projeto: "O meu prato, o meu impacto".

Ações sugeridas:

- Privilegiar o consumo de produtos de agricultura camponesa/local (que domesticou 34 espécies de gado vs. 5 da industrial).
- Reduzir o desperdício alimentar doméstico (estimado em 8 sanduíches em cada 100 na cadeia industrial).
- Identificar e apoiar iniciativas que preservem os polinizadores, fundamentais para 75% das plantações mundiais.

5. Avaliar

Refletir sobre a mudança de perceção ao longo do percurso.

Atividade: "O Agro é Pop?".

Análise: Confrontar o [slogan publicitário](#) com os dados reais de destruição de ecossistemas e conversão de ecossistemas biodiversos (como o [Montado](#)) em monoculturas de regadio.

Autoavaliação: O que mudei nos meus hábitos? O que ainda me falta compreender?

Cuidar da Vida, Cultivar Saúde e Justiça

Este percurso pedagógico foi elaborado pela professora Luísa Ferreirinho Costa.

Duração: 90 minutos

Ano / Curso: 1.º Ano – Apoio Psicossocial

Disciplina: Animação Sociocultural

1. Objetivos

Objetivos gerais:

- Desenvolver consciência social sobre pobreza e desigualdade.
- Relacionar cuidados básicos (planta/pessoa) com saúde e bem-estar.
- Explorar o conceito de Comércio Justo e seu impacto na qualidade de vida.
- Compreender princípios elementares de socorrismo.

Objetivos específicos

1. Identificar necessidades básicas de uma planta e relacioná-las com necessidades humanas.
2. Explicar como a pobreza influencia o acesso à saúde.
3. Descrever, de forma simples, o que é o Comércio Justo.
4. Realizar ações básicas de primeiros socorros.
5. Estabelecer paralelos entre primeiros socorros da planta e das pessoas.

2. Competências trabalhadas

- Competência social e cidadania
- Autocuidado e cuidado ao outro
- Pensamento crítico
- Trabalho colaborativo
- Comunicação
- Sensibilização para o desenvolvimento sustentável

3. Recursos

- Plantas suculentas
- Fichas de observação
- Marcadores e cartolina
- Materiais para jogo da desigualdade
- Mini-kits de socorrismo
- Produtos com e sem selo Fairtrade
- Projetor

4. Descrição detalhada

Duração: 90 minutos

1) Acolhimento e Motivação – 10 minutos

Distribuir suculentas para que os e as estudantes cuidem durante algumas semanas e diálogo sobre cuidados essenciais.

2) Jogo da Desigualdade – 10 minutos

Distribuição desigual de recursos e reflexão – cada aluno/a recebe recursos diferentes para a sua planta (água, substrato rico/pobre...).

3) Primeiros Socorros à Planta – 15 minutos

Faz-se um diagnóstico da suculenta, introduzindo-se um paralelismo com plano de cuidados planta/pessoas.

4) Transição para Saúde e Socorrismo – 5 minutos

Relação entre cuidados e acesso desigual à saúde.

5) Atividade prática de Socorrismo – 20 minutos

Dão-se noções básicas de socorrismo para situações de desidratação, queimaduras leves e desmaio.

Estabelecer ligação entre sinais da planta e sinais nas pessoas.

6) Comércio Justo – 20 minutos

Comparação de produtos e discussão sobre trabalho digno.

7) Fecho e Reflexão – 10 minutos

O que a planta ensinou sobre cuidado, saúde e justiça.

5. Avaliação

Formativa: participação, ligações planta-pessoa, trabalho em grupo.

Sumativa: ficha de reflexão e grelha observacional.

6. Extensão para colaboração com o CIDAC

Oficina, banca de comércio justo, exposição temática e teatro/vídeo.

O Dilema da Planta Medicinal - Simulação sobre economia, ambiente e justiça social

Este percurso pedagógico foi elaborado pela professora Esmeralda Luís.

- Introdução
- Formação de Grupos
- Simulação
- Decisão & Debate



Cada etapa aprofunda a compreensão dos e das alunos/as, culminando numa decisão coletiva e reflexão crítica sobre as implicações sociais, económicas e ambientais.

Objetivos Pedagógicos

- Compreender conceitos: distinguir biopirataria de bioprospecção-
- Analisar relações de poder: relações de desigualdade Norte-Sul na exploração de recursos.
- Identificar atores: empresas, governos, comunidades locais e organizações ambientais.
- Desenvolver competências: pensamento crítico, argumentação e tomada de decisão.

Metodologia



Aprendizagem Ativa e Participativa

Os e as alunas assumem (simulam) personagens distintos implicados/as na tomada de decisões e com interesses próprios, no seguimento da descoberta de uma planta medicinal numa floresta tropical.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo - Experiência prática - Fenómenos complexos

A Biopirataria - contextualização do problema, realizada pelo/a professor/a

Os países do Sul Global concentram grande parte dos recursos naturais do planeta, enquanto o Norte Global detém a capacidade tecnológica e económica para os explorar.

Empresas ou instituições utilizam recursos genéticos e saberes tradicionais sem consentimento das comunidades locais e sem partilha de benefícios: Biopirataria.

[Definição de “Biopirataria” do ETC Group](#) (1993): “apropriação do conhecimento e recursos genéticos de comunidades agrícolas e indígenas para controlo monopolista exclusivo”.

Importância do tema

Ambiental - Proteção da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais.

Económica - Recursos usados em alimentos, medicamentos, cosméticos e produtos industriais.

Social - Justiça para comunidades locais e reconhecimento do conhecimento tradicional.

Formação de Quatro Grupos

Comunidade Local - Detém o conhecimento tradicional sobre o uso da planta medicinal.

Empresa Farmacêutica - Interessada em desenvolver um medicamento a partir do recurso.

Governo - Responsável pela gestão dos recursos e defesa dos interesses nacionais.

Organização Ambiental - Garante a proteção da biodiversidade e a justiça ambiental.

Simulação de uma negociação

Diferentes grupos defendem as suas posições relativamente à utilização da planta medicinal descoberta numa floresta tropical.

Durante a negociação o/a professor/a introduz acontecimentos inesperados para a simulação ser mais dinâmica e desafiante:

Denúncias ambientais – organizações revelam impactos ocultos.

Protestos locais – comunidade reivindica os seus direitos.

Acordos internacionais – novas propostas surgem na mesa.

Decisão final

Os e as alunas avaliam coletivamente se a situação simulada representa um caso de biopirataria ou se foi alcançado um acordo justo, com consentimento e partilha equitativa de benefícios. A decisão exige uma integração de todas as perspetivas debatidas ao longo do jogo.

Cada estudante recebe três cartões coloridos:

- Verde – Acordo justo / bioprospeção legítima
- Amarelo – Tenho dúvidas / precisa de negociação
- Vermelho – Biopirataria / situação injusta



Depois do debate final na simulação, o/a professor/a apresenta a pergunta: **“A exploração desta planta é justa ou representa um caso de biopirataria?”**.

Reflexão (pós-decisão final dos e das alunas)

Após a votação, o/a professor/a conduz uma breve reflexão:

- O resultado foi justo?
- Quem teve mais poder na negociação?
- O que poderia melhorar o acordo?



Avaliação da atividade

25% Participação – envolvimento ativo durante o jogo.

25% Argumentação – qualidade e coerência dos argumentos.

25% Compreensão – domínio dos conceitos trabalhados.

25% Colaboração – trabalho em equipa e respeito pelas perspetivas dos/as colegas.